

RELATÓRIO FINAL DO PROGRAMA
CULTURA
Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu 2014 – 2021
(MFEEE 2014 – 2021)

SUMÁRIO EXECUTIVO

Contexto e Objetivos do Programa

O Programa Cultura, financiado pelos EEA Grants durante o MFEEE 2014-2021, teve como objetivo o fortalecimento da cooperação cultural em Portugal, apoiando projetos que promovessem o desenvolvimento social e económico através da cooperação, do empreendedorismo e da gestão.

O programa contou com uma alocação financeira de mais de 9 milhões de euros e teve como Operador de Programa (OP) o Património Cultural, I. P. (PC, I. P.) e como parceiro nacional a Direção-Geral das Artes (DGARTES).

Resultados Globais

O programa Cultura desempenhou um papel importante na contribuição dos objetivos dos EEA Grants, ao **contribuir para a redução das disparidades económicas e sociais e para o reforço da cooperação bilateral entre Portugal e os países doadores**. Promoveu a revitalização do património cultural, o empreendedorismo e a mobilidade artística, reduzindo desigualdades culturais e económicas, sobretudo em regiões costeiras e de baixa densidade. Restaurou e reconverteu património em espaços comunitários e culturais, gerando emprego e crescimento local, e investiu na conservação do património subaquático, reforçando competências técnicas.

No plano da cooperação bilateral, estabeleceu fortes colaborações com a Noruega, Islândia e Liechtenstein, envolvendo mais de 50 entidades portuguesas e cerca de 30 entidades destes países. Projetos como Water World, FILMar, o Centro Cultural Costeiro e o Centro das Artes Náuticas reforçaram laços através de intercâmbios, exposições e partilha de património marítimo. Outras iniciativas, como Terra Incógnita e Campilhas Internacional, fomentaram a criação artística conjunta entre portugueses e artistas dos países doadores, valorizando a diversidade cultural e expandindo redes internacionais. Estas ações consolidaram relações de confiança, aprendizagem mútua e cooperação cultural duradoura.

A execução financeira final foi de 91% do total da alocação (EEA Grants + contrapartida nacional), evidenciando uma utilização eficiente dos fundos disponibilizados e contribuindo para o cumprimento dos objetivos estratégicos do Programa.

Resultados Alcançados

Gestão do Património Cultural (Outcome1)

- Financiamento: 5.9 milhões de euros
- Nº projetos: 8 projetos em todo o país, abrangendo património material e imaterial, em áreas como construção naval, arqueologia subaquática, cinema, salicultura, centros culturais costeiros e museus.
- Objetivos: Preservar, revitalizar e promover o património cultural; reforçar a participação comunitária; impulsionar o desenvolvimento económico; e fomentar a cooperação internacional.
- Resultados: Preservação e reabilitação do património cultural costeiro; preservação de técnicas tradicionais (construção naval, salicultura, carpintaria naval, pesca artesanal); acesso ao património audiovisual (digitalização de 267 filmes, 502 exposições em 45 cidades); dinamização económica através do turismo, serviços educativos e novas ofertas culturais.
- Exemplos de projetos:
 - De Fenais a Fenais
 - Centro Cultural Costeiro | Sesimbra
 - FILMar
 - Quinta do Sal Ciência Viva
 - Water World
- Lições aprendidas: a participação ativa e o envolvimento das comunidades desde o início e a flexibilidade de adaptação a situações imprevistas são cruciais; é essencial manter uma comunicação clara e transparente e estabelecer metas realistas.

Acesso às Artes Contemporâneas em Territórios de Baixa Densidade (Outcome 2)

- Financiamento: 3,4 milhões de euros
- Nº de projetos: 9 projetos multidisciplinares de programação artística, em 6 regiões do país (incluindo Açores e Madeira).
- Objetivos: Reforçar a oferta, o acesso e a participação artística em territórios de baixa densidade; promover mobilidade artística, cooperação internacional e a diversidade cultural; capacitar agentes locais para a implementação de projetos artísticos sustentáveis.
- Resultados: 12 residências artísticas, participação de mais de 30 municípios e envolvimento direto de 4.000 residentes em processos criativos, cerca de 600 produções artísticas realizadas, 45 mil participantes em atividades desenvolvidas. O desenvolvimento dos 9 projetos envolveu 38 parceiros, dos quais 17 dos países doadores; formação de 134 profissionais em desenho e implementação de projetos na área das artes;
- Exemplos de projetos:
 - Terra Incógnita,
 - Campilhas Internacional
 - Dentes de Leão

- Lições aprendidas: importância de integrar as comunidades locais desde o início e de envolver os municípios como parceiros aumenta o impacto e a sustentabilidade; projetos artísticos comunitários são exigentes e exigem equipas multidisciplinares robustas; a capacidade de ajustamento e de flexibilização em situações imprevistas no decurso da execução dos projetos é essencial.

Cooperação Bilateral

As parcerias bilaterais foram fundamentais para maximizar o impacto dos projetos financiados, resultando em colaboração intercultural, transferência de conhecimentos e resultados sustentáveis. Ao unir instituições portuguesas a parceiros da Noruega, Islândia e Liechtenstein, estas iniciativas transcenderam as fronteiras geográficas para enfrentar desafios comuns em matéria de preservação cultural, envolvimento da comunidade e inovação. Os principais resultados alcançados foram:

- Centro das Artes Náuticas: cooperação luso-norueguesa para restaurar uma réplica de um navio do século XVI e construção de uma *catraia*.
- FILMar: digitalização de 267 filmes, criação de laboratório digital e sessões conjuntas.
- Campilhas Internacional: envolvimento de artistas da Noruega e do Liechtenstein em criações para públicos rurais e escolares.
- INSUL'Arts: integração de metodologias de dança inclusiva com a Noruega.
- Coastal Memory Fort: recriação de batalhas do séc. XVII em realidade aumentada, com a Universidade de Oslo e o Museu Nord.

Lições aprendidas: Envolver as comunidades locais e municípios desde o início aumenta o impacto e a sustentabilidade; a cooperação bilateral exige adaptação a diferenças culturais/metodológicas, bem como a superação de barreiras logísticas; é essencial estruturar formalmente os acordos de cooperação numa fase inicial, para assegurar a sua continuidade; a flexibilidade e a capacidade de alinhar os objetivos com a experiência dos parceiros reforçam os resultados alcançados

Sustentabilidade e Impacto Futuro

O programa deixou como legado redes de cooperação internacional mais sólidas, infraestruturas culturais modernizadas, instrumentos de literacia cultural para públicos jovens e diversificados e uma base de boas práticas replicáveis para futuros programas.

Recomendações

- Integrar as comunidades locais desde o início dos projetos;
- Formalizar os acordos de cooperação bilateral numa fase inicial;
- Reforçar a sustentabilidade financeira e institucional dos projetos;
- Promover equipas multidisciplinares e flexíveis para lidar com imprevistos.